



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Formação inicial docente durante a pandemia: um relato de experiência de uma residente a partir do Programa Residência Pedagógica em Educação Física

*Initial teacher training during the pandemic: an experience report of a resident from the
Pedagogical Residency Program in Physical Education*

Thais Maria de Souza Silva, Carla Cristiane da Silva, Daniel Maciel Crespilho, Flávia Évelin Bandeira Lima

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 31 maio 2021

Revisado: 29 julho 2021

Aprovado: 29 julho 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Educação Básica;
Ensino Remoto.

KEYWORDS:

Physical Education; Basic education;
Remote teaching.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Residência Pedagógica objetiva aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, proporcionando uma imersão do acadêmico na escola de Educação Básica.

OBJETIVO: Relatar as experiências vivenciadas por uma residente nos primeiros seis meses do Programa Residência Pedagógica de um curso de Educação Física, frente aos desafios da pandemia de COVID-19 para a formação inicial docente.

MÉTODOS: O programa foi realizado em uma escola-campo na cidade de Ourinhos (SP) e contou com a participação de 10 residentes que desenvolveram atividades para alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O cronograma do primeiro módulo foi dividido em três etapas: (A) ambientação, (B) observação estruturada e (C) regência.

RESULTADOS: A pandemia de COVID-19 resultou em um processo de regência através do ensino remoto, o que causou certa insegurança e a adaptação do ponto de vista da residente autora. Entretanto, a preparação das etapas de ambientação e observações auxiliaram de forma efetiva a construção do processo de regência. A regência foi dinâmica e encorajadora, e incentivou a atuação no âmbito da Educação Física Escolar.

CONCLUSÃO: Apesar das dificuldades encontradas no ensino remoto, todas as experiências vivenciadas pela autora deste relato durante o primeiro módulo do programa contribuíram de forma crucial para a sua formação inicial.

ABSTRACT

BACKGROUND: The Pedagogical Residency Program aims to improve practical training in undergraduate courses, providing academic immersion in the Basic Education school.

OBJECTIVE: To report the experiences of a resident in the first six months of the Pedagogical Residency Program of a Physical Education course, facing the challenges of the COVID-19 pandemic for initial teacher training.

METHODS: The program was carried out in a country school in the city of Ourinhos, SP, Brazil, and had the participation of 10 residents who developed activities for students from the 4th and 5th years of elementary school. The schedule of the first module was divided into three stages: (A) setting, (B) structured observation and (C) conducting.

RESULTS: The COVID-19 pandemic resulted in a process of conducting through remote learning, which caused some insecurity and adaptation from the resident author's point of view. However, the preparation of the stages of setting and observations effectively helped the construction of the conducting process. The regency was dynamic and encouraging, and encouraged action in the context of Physical Education at School.

CONCLUSION: Despite the difficulties encountered in remote education, all the experiences lived by the author of this report during the first module of the program contributed crucially to her initial training.

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente é uma estratégia para se garantir aos futuros professores o acesso à produção do conhecimento. Dentro desse contexto, o estágio supervisionado obrigatório é extremamente importante para que os futuros docentes vivenciem várias possibilidades teórico-práticas e, a partir dessas experiências, construam sua própria identidade profissional (BARBOSA-RINALDI, 2008; GIANOTTO; DINIZ, 2010). Neste sentido, o Governo Federal brasileiro iniciou em 2019 um Programa Nacional de Residência Pedagógica para as Licenciaturas (BRASIL, 2018).

O objetivo principal do programa é aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, proporcionando uma imersão do licenciando na escola de Educação Básica. Adicionalmente, o programa apresenta um cenário de investimento, permitindo inserção e intervenção em escolas das redes municipal e estadual de todos os estados brasileiros. O projeto proporciona melhores condições para se vivenciar a cultura escolar, encorajando acadêmicos dos cursos de licenciatura a permanecerem na Educação Básica (BRASIL, 2018; CARVALHO; FERREIRA, 2018).

No entanto, a partir do mês de março de 2020, em consequência da pandemia de COVID-19, diversas medidas de enfrentamento foram tomadas para diminuir o avanço da contaminação pelo vírus. Na esfera educacional, tanto as instituições de ensino, quanto professores e alunos tiveram que se adequar à nova realidade de isolamento social. Assim, no Brasil, particularmente nos últimos 13 meses, professores e escolas foram forçados a “articular” e reestruturar suas abordagens de ensino para acomodar o ensino/aprendizagem virtual (GOULART; SILVA; CABRAL, 2021), híbrido e, eventualmente, presencial com medidas de distanciamento social.

Embora nenhum professor tenha achado fácil a tarefa de ensinar de forma remota, os professores de Educação Física talvez tenham sido àqueles que tiveram os maiores desafios para adequação de suas aulas ao modelo remoto, dada a natureza prática de muitos conteúdos desse componente curricular. Adicionalmente, a Educação Física Escolar no Brasil construiu-se em função de saberes corporais, os quais são referência aos docentes e a sociedade, pois fazem parte da construção cultural e social. As práticas corporais são imprescindíveis no processo educativo, através delas, crianças e adolescentes tem a oportunidade de retratar o mundo em que vivem, seus valores, crenças, sentimentos, sendo responsabilidade da Educação Física propiciar essa vivência aos sujeitos nas escolas (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020; MACHADO et al., 2020).

Neste cenário, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) que previamente ocorria de forma presencial integralmente, precisou realizar intensas adequações para que os residentes pudessem realizar a regência nas escolas-campo. Assim, todo o procedimento metodológico foi modificado, migrando para a atuação do residente integralmente remota/virtual. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi relatar as experiências vivenciadas por uma residente nos primeiros seis meses do PRP do curso de Educação Física, frente aos desafios da pandemia para a formação inicial docente.

MÉTODOS

O PRP do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Norte do Paraná teve início em outubro de 2020. A residente autora deste relato de experiência foi alocada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Francisco Dias Negrão, escola-campo que recebeu o PRP no município de Ourinhos (SP). Este relato de experiência refere-se às percepções sentidas e vividas por uma residente no primeiro módulo do PRP, contemplado em 6 meses do início do programa.

A residente e seus colegas residentes na mesma escola-campo foram recepcionados pelo preceptor do PRP. O preceptor faz parte do PRP e foi selecionado mediante edital específico da Universidade para tal função. O preceptor é o docente da disciplina de Educação Física na escola-campo, responsável pelo planejamento dos conteúdos de acordo com a faixa-etária e turmas escolares que farão parte do PRP. No município de Ourinhos, as atividades remotas foram desenvolvidas por 10 residentes, sendo realizadas com alunos de quatro turmas de 4^{os} anos e três turmas de 5^{os} anos do Ensino Fundamental, totalizando 159 escolares.

Em função das reestruturações compulsórias impostas pela pandemia, a escola manteve seu funcionamento a partir de três estratégias de ensino, as aulas síncronas, assíncronas e atividades impressas. As aulas síncronas, com duração entre 50 e 60 minutos, se caracterizam pela presença online do estudante com o professor da disciplina, necessitando assim de uma estrutura de internet para utilização da plataforma *Google Meet*. Após verificar unidades temáticas em comum entre o 4^o e 5^o ano, a baixa adesão às aulas síncronas, o professor preceptor optou por agrupar os alunos desses anos, afim de oferecer uma oportunidade maior de interação e socialização às crianças.

Escolares sem acesso direto à internet, mas com possibilidades de receber material digital, poderiam recorrer a estratégia de participar das aulas de forma assíncrona. Essas aulas eram estruturadas com o mesmo conteúdo da aula síncrona na forma de vídeos conduzidos pelo professor da disciplina e postado em uma outra plataforma, o *Google Classroom*.

No entanto, existem escolares que não tinham acesso às estratégias acima citadas, particularmente por não terem acesso à internet. Nesses casos, o professor da disciplina estruturava material impresso corresponde aos conteúdos trabalhados nas aulas síncronas e assíncronas e a escola disponibilizava esse material para retirada uma vez por semana, quando os alunos também deveriam retornar à resolução da atividade retirada na semana anterior.

Neste estudo, apenas 20 alunos participavam da aula síncrona semanal pelo aplicativo *Google Meet* e os demais estudantes realizavam as aulas dispostas no material impresso ou através da plataforma *Google Classroom*. As etapas do primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica estão apresentadas na Figura 1. Todos os residentes da escola-campo passaram por todas as etapas do planejamento do PRP e realizaram relatórios e anotações individuais. O PRP iniciou em outubro de 2020 e neste cenário o preceptor já estava com as aulas, sejam síncronas ou assíncronas em andamento.

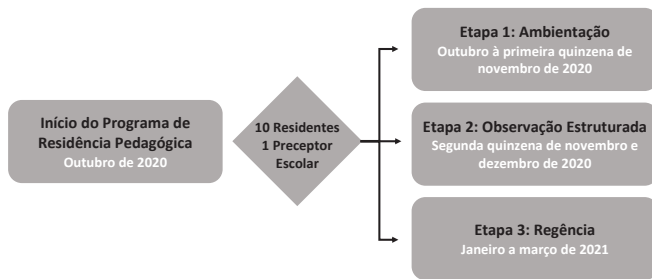


Figura 1. Fluxograma da linha do tempo relativa às ações do primeiro módulo (2020-2021).

Fonte: Os autores.

A Etapa 1 de Ambientação dos residentes iniciou-se com a palestra de abertura do programa pelo YouTube. Nesse período de ambientação, foram realizadas reuniões conjuntas com todo o grupo de residentes, preceptores e coordenação¹, através da plataforma *Google Meet*, com o objetivo de prestar informações gerais sobre o programa e estudo de textos específicos da área. Adicionalmente, foram realizadas reuniões semanais específicas com o preceptor e os residentes da escola-campo. No decorrer dessa etapa, os residentes também participaram de palestras e cursos relacionados à Educação Física Escolar para completar a carga horária do programa, que são 138 horas por módulo.

Na Etapa 2, realizou-se a observação estruturada das aulas do preceptor, que já estavam em andamento, e aproveitando o material já construído pelo preceptor para as aulas assíncronas foram disponibilizadas 17 aulas gravadas, sendo quatro com o tema Anatomia Humana, cinco com o tema Ginástica e oito com o tema Esportes Coletivos, temas esses definidos no Organizador Curricular da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Ourinhos que tem como referência o Currículo Paulista (2019). As aulas gravadas foram assistidas por todos os residentes da escola – campo de Ourinhos e cada residente descreveu seu relatório individualmente com suas percepções, dúvidas e demais anotações. É importante destacar que este é o relato de experiência de uma residente da escola-campo de Ourinhos.

Na Etapa da Regência, ocorrida entre o período de janeiro a março de 2021, devido ao período de recesso não foi possível que os residentes ministrassem aulas síncronas para os estudantes. Assim, recorreu-se a estratégia assíncrona de construção de vídeos com os conteúdos previamente discutidos e planejados no Projeto Político Pedagógico da escola-campo. O preceptor solicitou aos residentes que estruturassem 2 vídeos para aulas assíncronas, assim como material análogo em atividade que seria impressa e entregue aos escolares que não tem acesso as plataformas digitais.

No primeiro vídeo o conteúdo, definido pelo preceptor, foi livre, em que os residentes poderiam escolher qualquer uma das unidades temáticas apontadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). No segundo vídeo, o conteúdo atribuído foi de Brincadeiras e Jogos populares no Brasil e no Mundo respectivo aos anos escolares vinculados aos residentes e as indicações da (BNCC) (BRASIL, 2018). O objetivo da estruturação dos vídeos foi inserir o residente no cenário da regência

e otimizar a criatividade. Como critérios para elaboração dos vídeos foram adotados o tempo de 5 a 7 minutos de duração, o caráter lúdico, a acessibilidade para que as atividades pudessem ser realizadas em um espaço pequeno e com pouco ou nenhum material, facilitando assim a participação dos escolares e se adaptando às diferentes realidades em que vivem os escolares. Para cada vídeo foi estruturado material análogo para ser impresso e entregue na escola para os estudantes que não tinham acesso as plataformas digitais.

Ambos materiais eram enviados para as crianças vinculadas às turmas e posteriormente avaliadas pelo preceptor e o residente. Os alunos tinham o prazo de uma semana para realizar as atividades, e mesmo sendo uma aula assíncrona, os escolares tinham oportunidade de tirar dúvidas sobre o conteúdo com o professor, tanto pela plataforma do *Google Classroom* como nas aulas síncronas pelo *Google Meet*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Etapa 1 - Ambientação

No momento inicial da ambientação foram realizadas reuniões conjuntas com os residentes, preceptores e coordenação. Nesses encontros foram discutidas informações sobre o funcionamento do PRP nesse primeiro módulo, especialmente o estudo aprofundado do retrato da Educação Física na BNCC (BRASIL, 2018), mediado pela coordenação e preceptores, além da apresentação dos residentes com relação às suas expectativas com o PRP e suas experiências prévias com estágios e outros projetos.

Após o estudo minucioso da BNCC coletivamente no grupo, todos foram convidados a planejar de forma fictícia um conteúdo programático para o Ensino Médio, com foco na área de conhecimento da Educação Básica. Esse exercício foi proposto e apresentado em reuniões coletivas para a fixação dos conteúdos estudados da BNCC e com a possibilidade de dirimir dúvidas dos residentes quanto a aplicação prática dos conteúdos propostos na BNCC (BRASIL, 2018). Assim, é necessário que esse documento seja um objeto de estudo, para se ter uma reflexão mais profunda e poder recriá-lo em sala de aula. Entretanto, Neira e Souza-Júnior (2016) afirmam que a BNCC não indica como as unidades temáticas devem ser trabalhadas, muito menos avaliadas, pois há autonomia para a escola e o professor. Dessa forma, as escolas devem visualizar a proposta da BNCC e adequá-las ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e suas especificidades e não se restringir ao que consta apenas na BNCC.

Pensando nisso, os residentes procuraram selecionar conteúdos que não tiveram acesso no Ensino Fundamental, mas que gostariam de ter aprendido. Segundo Darido (2003), os professores repetem os conteúdos do Ensino Fundamental no Ensino Médio pois alegam que os alunos dão preferência para os esportes e possuem certa rejeição em relação a lutas e danças. Em estudo realizado para verificar a percepção de alunos sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio (FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014), 417 estudantes com faixa etária de 14 a 19 anos foram avaliados através de questionários e verificou-se que os alunos estão pouco satisfeitos com as aulas e atribuem pouca importância à disciplina.

Corroborando, Chicati (2000) avaliou 240 alunos através de questionários e, constatou que as aulas de Educação Física no

¹ As coordenadoras do PRP do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Norte do Paraná são docentes do curso de Licenciatura em Educação Física. Os preceptores responsáveis pelas escolas-campo são docentes da disciplina de Educação Física nas instituições

Ensino Médio são desmotivantes, pois os conteúdos trabalhados são os mesmos do Ensino Fundamental. Os próprios alunos alegam que conteúdos diferentes dos esportes trariam mais motivação para as aulas, o que possibilitaria a vivência de novos movimentos dentro da Educação Física. Dessa forma, se faz necessário repensar os conteúdos do Ensino Médio, para que assumam dimensões além da prática e possam impactar na realidade do estudante (FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014).

Na sequência do cronograma do programa foram realizadas reuniões específicas com o preceptor de cada escola-campo. O preceptor nos apresentou o conteúdo programático que estava trabalhando com seus alunos, bem como os conteúdos que conseguiu e não conseguiu trabalhar durante o ano letivo de 2020. Além disso, destacou sobre a dificuldade de participação dos alunos pela plataforma digital *Google Meet*. Para minimizar essa problemática, o preceptor apresentou algumas atividades impressas relativas às aulas digitais preparadas para atender alunos sem acesso a rede digital. O preceptor destacou que esse modelo de aulas na plataforma digital e com as respectivas atividades impressas seria nossa forma de trabalho durante aquele momento.

Em paralelo as reuniões semanais, todos os residentes das duas escolas-campo recebiam links de palestras, cursos e aulas nas plataformas digitais tanto do preceptor como da coordenação do PRP. Entre as indicações, duas palestras, ministradas aos residentes, por professores convidados pela coordenação do programa, recebem por minha percepção destaque. A primeira delas foi a palestra de abertura com a temática Iniciação à Docência.

A fala do professor objetivou ampliar a visão dos residentes em relação às implicações da docência e às tarefas/funções do professor, como por exemplo: ser dedicado, ter entusiasmo, entender que o processo educacional é sempre uma troca de saberes em prol do processo de transcendência. Adicionalmente, destacou sobre a importância do planejamento das aulas, o estímulo a curiosidade dos alunos, ensinar o aluno a enxergar o corpo em movimento, e principalmente, propiciar a autonomia motora e do pensamento crítico.

O professor também ressaltou que a educação acontece em todos os setores, lugares e momentos e aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-aprender. A palestra foi finalizada com a seguinte fala de Paulo Freire: “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou é marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

Silveira (2015) afirma que ser professor e melhor ainda, formar um professor, não é algo simples e que pode ser planejado por qualquer um, visto que qualquer complicação gerada para os docentes também acarreta complicações na formação de professores. O autor também ressalta a importância dos programas de iniciação à docência durante esse processo, pois resultam em uma oportunidade dos acadêmicos participarem da cultura da docência, o que proporciona o desenvolvimento de sua própria autonomia.

A segunda palestra em destaque foi intitulada: “Percurso acadêmico e profissional: uma travessia sensível e possível”, na qual a palestrante nos contou um pouco sobre sua árdua e gratificante trajetória, desde a graduação até os dias atuais como do-

cente de Universidade. O mais impactante na fala da palestrante foi a mensagem de que cabe a nós mudar a desvalorização do professor de Educação Física, com uma proposta mais proativa, valorizando o espaço de trabalho e o ser humano, dando voz e vez às crianças, buscando extinguir os dualismos entre corpo e mente, e principalmente nunca parar de estudar.

Etapa 2 – Observação estruturada

Participamos de duas aulas ao vivo pelo *Google Meet* e assistimos à gravação de 17 aulas remotas conduzidas por nosso preceptor. Não tivemos a oportunidade de participar de mais aulas síncronas devido ao período de recesso escolar, então o preceptor disponibilizou aulas que ele havia ministrado anteriormente para que pudéssemos realizar a etapa de observação.

Nas aulas ao vivo, uma sobre basquetebol e outra sobre ginástica, a maioria dos alunos que estavam presentes ligavam suas câmeras e participavam de forma efetiva das aulas. A devolutiva que eles deram ao professor foi muito boa. Declarações de que adoram as atividades lúdicas e aquelas com cunho competitivo que tem pontuação. Severino e Porrozzi (2017) apontaram que a ludicidade é um instrumento pedagógico imprescindível, pois viabiliza a participação dos alunos nas aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso, e no que tange à Educação Física, é extremamente importante inserir momentos lúdicos durante as aulas para que os objetivos propostos possam ser atingidos.

As aulas gravadas tinham como tema Anatomia Humana (quatro aulas), Ginástica (cinco aulas), Esportes Coletivos (oito aulas) e sempre se iniciavam com a explicação da atividade impressa e postada na plataforma de Sala de Aula, que estava relacionada com o tema da aula prática.

O tema anatomia, presente no Currículo Paulista (2019) na unidade Corpo, Movimento e Saúde, foi iniciado com a aula sobre o sistema locomotor e para esta aula o professor utilizou uma roupa especial justa ao corpo com a anatomia óssea. A estratégia chamou atenção dos alunos que se mantiveram atentos e motivados para a explicação sobre os sistemas ósseo, articular e muscular que foram abordados de forma prática durante uma sessão de ginástica lúdica.

Outro tema abordado nas aulas de Anatomia foi o Sistema Circulatório e Cardiorrespiratório, nas quais o professor preceptor explicou sobre a anatomia do coração, o sistema circulatório e a importância do funcionamento adequado do coração.

Após abordar a dimensão conceitual referente ao sistema circulatório, ensinou aos alunos como realizar a mensuração da frequência cardíaca por duas artérias (carótida e radial) e propôs alguns exercícios com o intuito de verificar se a frequência cardíaca aumentava ou diminuía pré e pós exercício. Dentre os exercícios utilizados estavam o aquecimento das articulações, alguns alongamentos para relaxamento e coreografias de dança do aplicativo *Just Dance*.

Diversos autores ressaltam o papel importante da Educação Física Escolar para a promoção da saúde, visto que ela pode intervir no desenvolvimento de uma cultura de estilo de vida saudável. Boas práticas na infância podem acarretar boas práticas na vida adulta, sendo necessário não só oportunizar essas práticas na escola, mas também as discutir, visto que grande parte da população não tem acesso a todas as formas de expressão e

cuidados corporais. Nesse contexto, as aulas práticas de Educação Física devem assumir um caráter educativo, onde educação e saúde devem ser vistas como áreas complementares e convergentes por natureza e necessidade (ALVES et al., 2005; PALMA et al., 2006; SILVA; MARTINS; SILVA, 2013).

Ao fim de todas as aulas o professor solicitava aos alunos que realizassem de forma online os jogos criados no site de jogos educativos *Wordwall*², com o mesmo tema da atividade, a fim de verificar a aprendizagem dos alunos através de jogos de caça palavras, quiz de perguntas ou palavras cruzadas.

As aulas de ginástica foram ministradas por uma acadêmica estagiária de outra instituição, sob a supervisão do preceptor. As aulas eram bem curtas, com duração de aproximadamente 30 minutos, e a acadêmica priorizava atividades lúdicas que continham movimentos básicos da ginástica, como curvar, flexionar, torcer, balançar, equilibrar, saltar e pular, movimentos esses que segundo Werner, Williams e Hall (2015) permitem o desenvolvimento de uma base ampla de habilidades fundamentais para a prática de ginástica.

Dentre essas atividades estavam atividades de comando, tais como: terra a vista (realizavam o movimento de avanço), pirata (pular em um pé só), tubarão (pular em cima do tapete), navegando (correr em volta do tapete). Também realizaram a atividade de *Joken-Pô*, em que cada elemento significava um movimento diferente, dessa forma, pedra (agachar e abraçar os joelhos), papel (ficar na ponta dos pés e estender o corpo todo), tesoura (abrir os braços e as pernas). As aulas eram sempre finalizadas com o aplicativo do *Just Dance*, que segundo os alunos era a melhor parte da aula, sucedidas por alongamento para volta à calma.

Costal et al. (2016) descrevem a ginástica como uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura, que possibilita o desenvolvimento integral de crianças e jovens, e que pode promover uma manifestação da cultura corporal, inserção social, criatividade e prazer pelo movimento. Na Educação Física Escolar, a ginástica pode trazer benefícios físicos através das vivências, constituídas de movimentos naturais básicos, as crianças podem desenvolver naturalmente diversas capacidades físicas, como: coordenação motora grossa, velocidade, equilíbrio, força e flexibilidade.

Nas aulas sobre Esportes Coletivos foram trabalhados os Fundamentos do Voleibol, Handebol, Basquetebol e Futsal. O professor realizou uma breve introdução sobre esses esportes, com explicação acerca dos principais fundamentos de cada um deles e procurou trabalhá-los através de atividades lúdicas e com materiais adaptados. Nas aulas de voleibol, por exemplo, os alunos utilizavam uma sacolinha de plástico com a alça amarrada e realizavam movimentos de toque, levantamento, manchete, cortada e bloqueio.

Já para as aulas de handebol, foi confeccionada uma bolinha de meia para oportunizar a participação de todos e resgate dos brinquedos populares. Nessas aulas os lançamentos e recepções foram desenvolvidos através de atividades como: jogar a bola para cima com uma mão e receber com a outra, jogar a bola para cima com uma mão e receber com a mesma mão, jogar a bola para cima com uma mão e receber com as duas estando em suspensão, e também demarcar os pontos laterais do gol na parede e tentar acertar o ponto escolhido pelo professor.

Na aula de basquetebol os alunos realizaram atividades para treinar o arremesso, arremessando com uma das mãos dentro do balde, realização do movimento de bandeja e também alguns movimentos de controle e manejo de bola, como lançar a bola de uma mão para outra por cima da cabeça, jogar a bola para cima com uma mão e pegar com as duas.

Na aula de futsal foi realizado um aquecimento específico para futsal, com o intuito de evitar lesões durante o jogo e também atividades utilizando uma sacolinha plástica como bola para aumentar o controle do objeto, como fazer embaixadinhas, cabecear, recepção com o ombro e manter a sacolinha no ar utilizando as coxas. Também foi utilizada nessa aula a bolinha de meia, que já havia sido confeccionada pelos alunos, para o desenvolvimento de passes e finalizações em alvos fixos.

Carvalho (2017) destaca as razões práticas e culturais para estes esportes coletivos terem presença marcante no conteúdo das escolas brasileiras. Todavia, se faz necessário a variação e diversificação das modalidades a serem trabalhadas. O autor ainda ressalta a importância dos esportes coletivos para o desenvolvimento integral do aluno, sendo necessário ter uma abertura para novas modalidades além das convencionalmente praticadas, e adequá-las à realidade dos alunos, promovendo a formação da cidadania. Previamente, investigações destacam que um bom planejamento para o ensino dos esportes coletivos pode ampliar a visão da Educação Física enquanto disciplina curricular, ganhando valorização, contribuindo para melhora da relação do aluno com seus colegas e professores, e auxiliando na construção da identidade corporal (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011; SAMPAIO et al., 2014).

Durante a observação dessas aulas foi possível compreender o quanto é desafiador para um professor a condução de uma aula no modelo remoto. No que tange a Educação Física, durante as aulas práticas no ensino remoto o ambiente é desconhecido, o que requer um cuidado ainda maior, pois o professor não sabe o tamanho do espaço que o aluno possui, e o material que será utilizado na aula quase sempre deve ser adaptado do cotidiano ou construído com o auxílio do professor.

Esse período de observação foi imprescindível para a construção das atividades da terceira etapa, pois o preceptor conseguiu se adequar ao ensino remoto de forma esplêndida, e melhor ainda, sua metodologia de ensino e planejamento nos ajudaram a desenvolver as atividades propostas para a regência nesse formato. Corroborando com essas indicações vivenciadas, Machado et al. (2020) ressaltaram a importância crucial do enfrentamento da pandemia com a reestruturação e reorganização dos planejamentos escolares, consequentemente, agregando valorização da área da Educação Física como componente curricular fundamental.

Etapa 3 - Regência

A terceira etapa compreendeu o período de regência com a elaboração de dois vídeos e uma atividade que foi entregue aos alunos de forma impressa, além de postada junto aos vídeos³ para as turmas no *Google Sala de Aula*.

Na primeira proposta, segundo as exigências do preceptor, o vídeo deveria ser curto e com uma atividade lúdica para ser desenvolvida de forma remota, preferencialmente sem a utiliza-

² Ver em: <https://wordwall.net/pt>

³ Assista em: <https://youtu.be/xd165MbDt-c>

ção de materiais e com pouco espaço. A preparação do vídeo foi feita em forma de desafio, no sentido de incentivar as crianças a realizarem as atividades. O início do vídeo continha uma explicação do material que seria utilizado, sendo duas bolas de meia confeccionadas junto com o residente regente.

No primeiro desafio as crianças deveriam fazer um malabário com as bolinhas sem deixar que elas caíssem no chão. No segundo desafio, utilizando apenas uma bolinha, deveriam jogá-la para cima, fazer um agachamento e levantar para pegá-la, sem que a bolinha caísse no chão. No terceiro desafio, utilizando as duas bolas, deveriam colocá-las atrás do joelho e caminhar na posição de cócoras sem as derrubar.

Na segunda prática de regência foi elaborada uma atividade impressa, com a temática Gincana, por ser algo bem lúdico e de fácil entendimento para os alunos. A atividade acompanhava um vídeo que dava subsídios para a realização da atividade de Gincana. A atividade foi simples e com várias imagens e nela continha um quadro com nomes de atividades a serem realizadas na gincana e abaixo imagens dessas atividades, os alunos deveriam relacionar as imagens com os nomes presentes no quadro.

No vídeo⁴ foi explicado algumas atividades que podem ser realizadas em casa com materiais alternativos, como por exemplo, corrida do ovo na colher, em que poderiam utilizar uma bolinha no lugar do ovo; corrida do saco, na qual as crianças poderiam utilizar qualquer tipo de saco que tivessem em casa, inclusive saco de lixo; e corrida da vassoura. Embora o uso da internet seja uma dificuldade enfrentada pelos alunos no ensino remoto, a participação das crianças nas aulas foi efetiva. Em todas as aulas gravadas assistidas pode-se verificar que os alunos mantiveram a câmera ligada e interagem o tempo todo com o preceptor. Aqueles que não puderam participar de forma online também tiveram acesso aos conteúdos através das atividades impressas.

A regência através do ensino remoto é algo que causou certo desconforto no início, devido a insegurança e a adaptação necessária, mas graças aos encontros, palestras e suporte do PRP e do professor preceptor, o processo se tornou mais dinâmico e encorajador, e incentivou a atuação no âmbito da Educação Física escolar. Em estudo realizado para verificar a compreensão didático-pedagógica que o Estágio Curricular Supervisionado apresenta em relação ao primeiro contato com o ambiente escolar (FLORES et al., 2019), constatou-se a partir da perspectiva, decorrente dos relatórios finais da disciplina, de 35 acadêmicos, que esse processo possibilita a prática de toda a teoria apresentada na universidade, e contribui com reflexões do futuro docente para com a sua profissão. Ademais, Cardoso e Rodrigues (2017) afirmam que programas de iniciação à docência possibilitam, através das experiências vivenciadas na educação básica, a reformulação de posturas e teorias atribuídas ao fazer docente, principalmente no que tange a preparação, de acordo com a formação adquirida na universidade, para os desafios da profissão.

Cabe ressaltar que uma possível limitação do estudo está no fato de não conseguir aprofundar o tópico da regência, visto que os residentes não conseguiram ministrar aulas nesse primeiro módulo devido ao período de recesso escolar. Todavia, o estudo torna-se de extrema importância na contribuição e

incentivo de profissionais e futuros docentes que venham a trabalhar com a educação básica, frente aos desafios encontrados na prática docente.

CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades encontradas no ensino remoto, dentre elas a falta de internet, conexão instável, baixa adesão de alunos, dificuldade em acompanhar as atividades e desconhecimento de ferramentas pedagógicas que podem potencializar o aprendizado, todas as experiências vivenciadas nesse primeiro módulo do PRP contribuíram para a formação inicial dos residentes, inclusive, a adequação à situação em que estamos vivendo proporcionou novas propostas pedagógicas e um leque gigantesco de possibilidades para o ensino da educação física na escola.

Dentre essas possibilidades podemos citar a adaptação e invenção de novos materiais utilizados nas aulas, recursos multimídia que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, como sites e aplicativos utilizados para complementar e fixar o conteúdo abordado, e viabilidade de promover interação entre aluno e família em tarefas solicitadas para encontrar o que foi desenvolvido durante as aulas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. G. B.; MONTENEGRO, F. M. U.; OLIVEIRA, F. A.; ALVES, R. V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, Vila Mariana, v. 11, n. 5, p. 291-4, 2005.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física: uma nova epistemologia da prática docente. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>>. Acessado em: 20 de março de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acessado em: 20 de março de 2021.
- CARVALHO, A. C. D.; FERREIRA, A. C. P. A educação física na residência pedagógica: o desafio da pesquisa-ação. In: III Jornada da Educação Física do Estado de Goiás. *Anais...* Goiânia, Universidade Estadual de Goiás, 2018. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/download/13093/9466>>. Acessado em: 20 de março de 2021.
- CARVALHO, V. H. *Esportes coletivos na educação física escolar*. 2017. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- COELHO, C. G.; XAVIER, F. V. F.; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. *Intercontinental Journal on Physical Education*, Niterói, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.
- COSTA, A. R.; MACÍAS, C. C. C.; FARO, C. L. C.; MATOS, L. S. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? *Conexões*, Fortaleza, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.
- DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERREIRA, M. L. S.; GRAEBNER, L.; MATIAS, T. S. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 734-50, 2014.
- FLORES, P. P.; CARAÇATO, Y. M. S.; ANVERSA, A. L. B.; SOLERA, B.; COSTA, L. C. A.; OLIVEIRA, A. P. B.; SOUZA, V. F. M. Formação inicial de professores de

⁴ Assista em: https://youtu.be/vbHap_eRBuI

Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61-8, 2019.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014.

GIANOTTO, D. E. P.; DINIZ, R. E. S. Formação inicial de professores de biologia: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 631-48, 2010.

GOULART, I. C. V.; SILVA, J.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 407-23, 2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26081, 2020.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

PALMA, A.; FERREIRA, D. C.; BAGRICHEVSKY, M.; RESENDE, H. G. Dimensões epidemiológicas associativas entre indicadores socioeconômicos de vida e prática de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 119-36, 2006.

RODRIGUES, C. O.; CARDOSO, F. S. PIBID e o fazer docente na formação inicial de educação física e artes. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 87-96, 2017.

SAMPAIO, L. D.; SILVA, E.; SILVA, M. P.; COSTA, F. R. Representação da educação física no âmbito escolar. **VIREF Revista de Educación Física**, Medellín, v. 3, n. 1, p. 16-32, 2014.

SANTOS, M. A. G. N.; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo**. Currículo Paulista. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acessado em 30 de junho de 2021.

SEVERINO, C. D.; PORROZZI, R. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 2, n. 3, p. ??, 2017.

SILVA, S. E.; MARTINS, C. E.; SILVA, F. M. A saúde na educação física: uma revisão sobre a prática escolar. **Projeção e Docência**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 29-35, 2013.

SILVEIRA, H. E. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 354-68, 2015.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas, a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) por sua Pró-reitoria de graduação todo suporte para a existência e manutenção do Programa de residência Pedagógica em Educação Física e a Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Francisco Dias Negrão, bem como seu núcleo regional na cidade de Ourinhos, estado de São Paulo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo teve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com bolsas do preceptor escolar e coordenador do Programa no Curso de Educação Física.

A acadêmica autora do relato é uma residente voluntária do Programa de Residência Pedagógica.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Thais Maria de Souza Silva

ORCID: 0000-0003-0737-1886.

E-mail: thais.msouza@outlook.com

Carla Cristiane da Silva

ORCID: 0000-0001-9390-7661.

E-mail: ccsilva@uenp.edu.br

Daniel Maciel Crespilho

ORCID: 0000-0003-1954-9389.

E-mail: danielmcrepilho@hotmail.com

Flávia Évelin Bandeira Lima (Autora Correspondente)

ORCID: 0000-0002-7026-3354.

E-mail: flavia.lima@uenp.edu.br